

LIGA DOS COMBATENTES: UM ESTUDO DE HISTÓRIA, PAPEL E IMPACTO NA SOCIEDADE E NA MEMÓRIA COLETIVA

Pedro Luís Valente Rafael Marquês Saraiva, Academia Militar, saraiva.plvrm@academiamilitar.pt

Afonso Miguel Pinheiro Carvalho, Academia Militar, carvalho.amp@academiamilitar.pt

Alfredo Manuel Cerdeira Marques da Veiga, Academia Militar, veiga.amcm@academiamilitar.pt

Cristiano Filipe Gonçalves Camacho, Academia Militar, camacho.cfg@academia.militar.pt

Martim António Freitas Andrade, Academia Militar, andrade.maf@academiamilitar.pt

David Pascoal Rosado, Academia Militar & Universidade Europeia, rosado.dmp@exercito.pt

DOI: https://doi.org/10.60746/8_14_36820

ABSTRACT

With this research project, we intend, using our knowledge acquired in the field of military sociology, to evaluate and study the Combatants' League, its history, role, impact on society and collective memory.

This study, which is based on an institution that represents part of a Portuguese population group, will look in particular at the League's capacity for social integration, the support given and the conditions granted for the help and protection of these same people, using an interview and a questionnaire, which will be used to analyze the data acquired, in order to deepen the study in question.

Given the lack of information available on this institution, we feel it is important to give it the visibility it deserves, as it is an entity responsible for supporting and protecting this sometimes extremely needy population group, the Portuguese former combatants.

Keywords: League of Combatants; Former Combatants; Armed Forces; Social Support

RESUMO

Com a elaboração deste trabalho de investigação pretendemos, utilizando os nossos conhecimentos adquiridos na área da sociologia militar, avaliar e estudar a Liga dos Combatentes, a sua história, papel, impacto na sociedade e na memória coletiva.

Este estudo, sendo baseado numa instituição representante de uma parte de um grupo populacional português, terá em especial análise a capacidade de integração social, os apoios dados e as condições concedidas para a ajuda e proteção destas mesmas pessoas, tendo recurso a uma entrevista e a um questionário, sobre os quais será feita uma análise dos dados adquiridos, para o aprofundamento do estudo em questão.

Dada a realização da falta de informação disponibilizada sobre esta instituição, é por nós considerado importante dar-lhe a respetiva e merecida visibilidade, por se tratar de uma entidade responsável pelo apoio e proteção deste grupo populacional por vezes extremamente necessitado, os antigos combatentes portugueses.

Palavras-chave: Liga dos Combatentes; Antigos combatentes; Forças Armadas, Apoio Social.

LISTA DE ABREVIATURAS, ACRÓNIMOS E SIGLAS

CAMPS - Centro de Apoio Médico, Psicológico e Social

CEP - Corpo Expedicionário Português

LG - Liga dos Combatentes

OE - Objetivos específicos

OG - Objetivo Geral

PD - Perguntas derivadas

PP - Pergunta de partida

TI - Trabalho de investigação

TIG - Trabalho de investigação de Grupo

1. INTRODUÇÃO

1.1. TEMÁTICA, DELIMITAÇÃO DA ABORDAGEM E PROBLEMA DE INVESTIGAÇÃO

Ao elaborar este TIG, realizado no âmbito da Unidade Curricular de Sociologia Militar, lecionada pelo Senhor Tenente-Coronel de Administração Militar David Pascoal Rosado no 1º Semestre do ano letivo de 2023/2024, na Academia Militar, temos como objetivo primordial, através de uma análise qualitativa e quantitativa do estudo da instituição “Liga dos Combatentes”, da sua história, papel e impacto na sociedade portuguesa.

Desta forma, e de maneira a proporcionar um estudo mais aprofundado, temos como principal intenção analisar a capacidade desta mesma instituição de apoiar os antigos combatentes portugueses aos vários níveis, desde o económico ao psicológico e psíquico, de maneira a avaliar se o seu propósito de apoio existe e se é aplicado devidamente e de forma necessária a satisfazer as necessidades sentidas por estas mesmas pessoas.

Como principal abordagem do estudo, a análise qualitativa deste trabalho passa por um conhecer da realidade dos sujeitos inseridos neste grupo, assim como um desmistificar da verdadeira (ou não) ajuda proporcionada aos mesmos, por parte desta instituição.

Contrariamente às metodologias mais quantitativas, produtoras de um conhecimento” claramente mais sistemático, comprovável, mensurável, replicável e generalizável” (Pais, 2007, p. 153).

De maneira a proporcionar um estudo mais detalhado e aprofundado, recorreremos a uma entrevista e à realização de um questionário, sobre os quais será feita a devida análise, com o propósito de produzir um trabalho o mais completo possível. Por se tratar de um trabalho inserido no âmbito da Sociologia, optamos por (tanto na entrevista como no questionário) dar maior ênfase à existência e consequente aplicabilidade dos apoios concedidos aos antigos combatentes, por considerarmos ser o mais importante motivo de existência e funcionamento de instituições como a objeto de estudo deste TIG.

1.2 OBJETIVOS E QUESTÕES DE INVESTIGAÇÃO

Aquando de uma investigação, o primeiro obstáculo com que nos deparamos consiste em “traduzir o que vulgarmente se apresenta como um foco de interesse ou uma preocupação relativamente vaga num projeto de investigação (Quivy e Campenhoudt, 2008, p. 31), sendo crucial para o restante progresso da investigação definir aquilo a que chamamos de “pergunta de partida“(PP), pois nos permite “partir” da mesma, para o consequente progresso de construção do trabalho de investigação em questão.

Segundo Quivy e Campenhoudt (2008) contêm simultaneamente três características ou qualidades essenciais e imprescindíveis para a sua existência: pertinência, clareza e

exequibilidade, devendo então consistir numa pergunta consistente e clara, mas também equilibrada com as suas possibilidades quanto à sua exequibilidade.

Para lá do previamente enunciado, a pergunta de partida deve conter múltiplas outras características consideradas fundamentais, como: ser minuciosa e desafiadora, impulsionando assim o(s) autor(es) ao desenvolvimento de um trabalho de excelência, para lá daquilo previamente feito na área de estudo em questão. Deve também ser clara e o mais curta e completa possível, para que (como anteriormente referido) seja possível definir precisamente e concisamente aquilo que pretendemos dar resposta. Desta forma, definimos como Pergunta de Partida do nosso TIG; “No que consiste a Liga dos Combatentes?”

Por conseguinte, definimos como objetivo geral deste TIG estudar e examinar a liga dos combatentes, o seu funcionamento e papel no apoio e promoção de reconhecimento aos antigos combatentes de Portugal.

Derivando deste objetivo geral, com o intento de possibilitar uma resposta à questão principal deste TIG, foram criados três objetivos específicos (OE), sendo os mesmos:

- OE1- Estudar e conhecer a história, origem e contexto da Liga dos Combatentes em Portugal;
- OE2- Analisar o propósito e função da Liga dos Combatentes na sociedade portuguesa;
- OE3- Verificar a existência e capacidade da Liga nos apoios aos mais diversos níveis para com os Antigos Combatentes, assim como os respetivos métodos e operação.

Intimamente relacionados com os OE, e de forma a permitir o desenvolvimento de um TIG o mais metodológico e completo em termos da sua análise e estudo, surgiram as questões de investigação.

Desta forma, alinham-se na PP as seguintes Perguntas Derivadas (PD):

- PD1- Como surgiu a Liga dos Combatentes?
- PD2- Qual é a principal missão da Liga dos Combatentes?
- PD3- Quais são os métodos de apoio empregados pela instituição no apoio aos ex-combatentes?

1.3 CRONOGRAMA DO PROCESSO DE INVESTIGAÇÃO

De acordo com Rosado (2017, pp 120-121), todo o “Processo de Investigação deve respeitar a passagem por 3 fases com o objetivo de concretizar uma investigação científica coerente, criteriosa e credível”.

É então possível separar o processo de investigação em três fases, sendo as mesmas:

- Fase de Imersão: Trata-se de uma fase inicial de toda a produção do trabalho, onde são definidos (mesmo que porventura superfluamente) os caminhos gerais sobre os quais vai recair a produção do trabalho em questão, delimitando o mesmo no tempo e espaço. É nesta fase inicial que são estabelecidos todos os pilares essenciais da investigação a ser feita, de forma a cumprir com o propósito final do trabalho;
- Fase de Sistematização: Esta fase intermédia de todo o processo de investigação é baseada num âmbito estratégico de definição de métodos, metodologias e procedimentos, amostras e informações necessárias para a produção do mesmo, assim como os métodos de recolha e colheita de dados e variáveis definidas;
- Fase de Emersão: Fase final de todo o processo de investigação na qual são analisados os dados obtidos, assim como as respetivas amostras e informações, relacionando-as todas entre elas. É também nesta fase que as PD e a PP são respondidas.

É de extrema importância referir que todas as fases anteriormente referidas se encontram sujeitas a circuitos de retroação, que afirmam a possibilidade do investigador de retroceder no seu processo de investigação e produção do trabalho em questão, encontrando-se ele em qualquer uma das três fases de construção anteriormente referidas. Estes processos de retroação destinam-se a possibilitar ao investigador corrigir, alterar ou melhorar algo que já havia sido realizado (Rosado, 2017).

Estes circuitos de retroação são muitas vezes necessários e extremamente relevantes para o investigador pois provocam todo um processo de reflexão e reincidência sobre a matéria em análise, contribuindo assim para um maior conhecimento e estudo sobre a área em questão.

2.REVISÃO DA LITERATURA

Como principal função da revisão de leitura, a mesma tenciona a análise, resposta, consolidação e complementação de informações, entrevistas, questionários, e outros materiais utilizados ou realizados, estabelecendo assim uma relação de análise entre aquilo referido.

Como definido por Noronha e Ferreira (2000), os trabalhos de revisão da literatura são estudos que analisam a produção bibliográfica em certa e determinada área temática em questão, dentro de um definido intervalo de tempo, fornecendo assim uma visão geral ou um relatório do estado de um determinado tópico específico em estudo, evidenciando as nossas ideias, métodos e subtemas que têm recebido uma maior ou menor ênfase na literatura selecionada.

Desta maneira, neste âmbito de aprofundamento e de produção da revisão de literatura, foram utilizados diversos artigos, websites e outros documentos como fonte primária

de recolha de informação, tendo ininterruptamente especial atenção ao rigor e a todas as referências respetivas aos autores produtores das fontes utilizadas.

2.1. CONTEXTO HISTÓRICO

2.1.1. PARTICIPAÇÃO PORTUGUESA NA PRIMEIRA GUERRA MUNDIAL

A Primeira Guerra Mundial foi o primeiro grande conflito do século XX. Este conflito envolveu as maiores potências bélicas do mundo. As potências envolvidas foram: o Império Alemão; Austro-Hungaro; Otomano.

e o Reino da Bulgária, estes 4 países formavam a aliança das Potências Centrais. O Império Britânico, o Império Russo e a França formaram a Tríplice Entente. Com o decorrer do conflito mais países acabaram por juntar-se à Tríplice Entente, sendo que Portugal” numa eventual participação na guerra poderia posicionar Portugal como principal parceiro peninsular da Inglaterra, com uma aproximação à França perante uma Espanha oficialmente neutral e germanófila. Podia ainda prover o reconhecimento do recente regime republicano. A necessidade de crédito europeu era urgente e a crença de uma guerra de curta duração trazia a esperança de indemnizações de guerra “(Telo, 2014, p. 19), em março de 1916 a Alemanha declara guerra Portugal.

Portugal face a esta situação criou o CEP (Corpo Expedicionário Português) (Pires, 2016), com o objetivo de enviar tropas portuguesas para a frente de combate europeia e a frente de combate africana. Os combates nas trincheiras em França foram preponderantes na guerra e a guerra de trincheiras “não era sinónimo de uma guerra móvel e comportava um desgaste, moral e físico significativo.” (Marques, 2016, p. 291).

Esta guerra acabou por causar uma perda humana significativa onde muitos soldados acabaram feridos e debilitados, causando um impacto profundo na sociedade

portuguesa. Estes combatentes, ao regressarem a Portugal viram-se desrespeitados (Pires, 2016) pelo Estado Português, o que mais tarde vai estar na génese da Liga dos Combatentes (Liga dos Combatentes, s.d).

2.1.2. FUNDAÇÃO

A liga dos combatentes foi fundada em Portugal no ano de 1923 em um contexto pós-guerra por João Jayme de Faria Affonso que propôs as bases dos Estatutos da Liga dos Combatentes da Grande Guerra. A sua criação tem como principal objetivo representar os interesses dos veteranos, e lutar pelos seus direitos, benefícios, e o reconhecimento desses veteranos assim como pelos seus feitos após o conflito. A liga desempenhou um papel fundamental para esses veteranos, porque muitos deles retornaram da guerra com ferimentos graves e traumas, com isso a liga desempenhou o papel na defesa dos seus antigos militares, pressionado o governo daquela altura a fornecer apoio médico, assistência social e benefícios apropriados única e exclusivamente para os combatentes e as suas famílias. " [...] cada um tem a sua história, juntas revelam o retrato de um período que ainda é noite escura. Desperta amores, ódios, guarda mistérios. É passado que marca presente, porque o mais e o menos pretérito não estão inscritos no calendário, mas no interior de cada um". (Fonseca, 2009, p.14). Atualmente, a liga é considerada uma instituição de utilidade pública para militares das forças armadas e das forças de segurança que servem ou serviram Portugal, nos mais diferentes teatros de operações e locais em que Portugal e os Portugueses foram chamados a cumprir o seu dever.

2.1.3. EVOLUÇÃO DA LIGA

A Liga dos Combatentes teve primeiramente como nome “Liga dos Combatentes da Grande Guerra” (Liga dos Combatentes, s.d). Inicialmente era uma instituição que não

estava inserida em muitos pontos do país. O estado ditatorial teve grande interesse em controlar esta instituição. Até 1930 a LCGG fez cerimônias e formações de rememoração e de apoio às famílias.

A 5 de setembro de 1932, a Liga dos Combatentes foi distinguida com o grau de comendador da Ordem Militar da Torre e Espada, do Valor, Lealdade e Mérito, tendo posteriormente recebido, em 29 de julho de 1937, o título de Comendador da Ordem de Benemerência. Alguns anos depois passou a acolher todos os ex-combatentes portugueses e assim mudando o seu nome para "Liga dos Combatentes". Em reconhecimento aos seus serviços, recebeu a distinção de Membro-Honorário da Ordem do Infante D. Henrique em 20 de novembro de 1968, seguida pela atribuição do mesmo título, mas na Ordem do Mérito em 5 de outubro de 2016. Tendo sido novamente homenageada, desta vez com o título de Membro-Honorário da Ordem Militar da Torre e Espada, do Valor, Lealdade e Mérito (Liga dos Combatentes, s.d). Por fim, a Liga dos Combatentes, ao longo de seus 100 anos de existência, tem desempenhado um papel fundamental no serviço de Portugal, destacando-se como uma instituição de Utilidade Pública Administrativa. A sua dedicação ao amor à Pátria, à promoção dos símbolos nacionais e à defesa intransigente dos valores morais e históricos de Portugal posicionam-na como um pilar essencial na construção da identidade nacional.

Por fim nestes últimos anos a missão principal da Liga dos Combatentes tem sido a “entrega do testemunho” (Liga dos Combatentes, s.d) da mesma forma que quem estava a gerir a liga inicialmente, os combatentes da grande guerra, cederam as suas posições de comando aos que estiveram presentes na guerra do ultramar, estes, os que receberam tal testemunho passam-nos às novas gerações de combatentes.

2.1.4. MEMÓRIA E MONUMENTOS

A liga desempenha um papel crucial na preservação da memória dos antigos combatentes, através da construção de monumentos aos soldados caídos. A organização esteve envolvida na construção de vários monumentos espalhados por todo o continente português e ilhas, como também na construção do museu do combatente que se encontra em Belém, Lisboa.

Um dos monumentos mais significativos para a Liga dos Combatentes em Portugal é o “Monumento aos Mortos da Grande Guerra” (também conhecido como “Monumento ao Soldado Desconhecido”), localizado em Lisboa (Liga dos Combatentes, s.d).

O Monumento aos Combatentes do Ultramar é outro dos grandes exemplos de monumentos importantes em memória aos antigos combatentes. Está localizado em Belém, próximo de importantes marcos da identidade nacional. Neste conjunto de edificações estão refletidas as tensões de lidar com a história colonial. O monumento presta homenagem aos soldados que morreram na guerra do Ultramar. A sua conceção sugere uma abordagem crítica ao legado do Estado Novo e da violência colonial. A 15 de janeiro de 1994, no meio de controvérsias e discussões, o Monumento aos Combatentes do Ultramar foi inaugurado (Liga dos Combatentes, s.d). A polémica começou pela presença de Mário Soares, o Presidente da República de então. Soares fora um dos mais relevantes intervenientes nas mudanças políticas operadas em 1974 e constituía uma figura simbólica da oposição ao regime de Salazar. Várias organizações ligadas à iniciativa que visava criar o monumento haviam já exigido que ele fosse excluído da inauguração.

2.1.5. AÇÃO SOCIAL E BENEFÍCIOS

“Ao longo da sua existência a LC tem tido a preocupação de proteger e auxiliar os combatentes e famílias, e tem-no feito reclamando o direito ao reconhecimento nacional, pelos Organismos Oficiais, dos homens que colocaram as suas vidas ao serviço da Pátria, fundamentalmente através do auxílio financeiro (entre eles, a atribuição de pensões de sobrevivência e subsídios)” (Correia, 2015, p.36).

A Liga dos Combatentes envolve-se na ação social e na prestação de benefícios aos veteranos e suas famílias, isso inclui para os seus veteranos assistência médica, apoio psicológico, serviços de emprego e também ajuda financeira entre outros benefícios. O objetivo da organização é garantir que os veteranos recebam o apoio necessário ao longo da sua vida, tendo em atenção e reconhecendo os desafios que muitos desses militares enfrentaram na guerra e no retorno à sociedade fazendo assim uma inclusão social e a integração desses veteranos na sociedade, promovendo a sua participação ativa em eventos e programas culturais. “Este apoio também foi assumido pela própria LC, de acordo com os seus próprios recursos, junto dos mais necessitados.” (Correia, 2015, p.36). Como tal, a liga proporciona a seus combatentes dois programas implementados em 2009, definidos como programa “Liga Solidária” e programa “Cuidados de Saúde”.

O programa “Liga Solidária” está diretamente ligado com a construção de infraestruturas para os sócios da liga. Tem como missão o apoio através da construção de lares, tendo construído dois na atualidade, nomeadamente no Porto e em Estremoz: “coloca-se à Instituição LC o grande desafio que é o envelhecimento de grande parte dos seus associados, embora seja uma instituição abrangente da Sociedade Portuguesa, o seu núcleo duro são os veteranos da Guerra do Ultramar, indivíduos que se encontram na terceira e quarta idade, pelo que a Instituição tem acompanhado esta faixa etária” (Correia, 2015, p. 36).

O programa “Cuidados de saúde” tem como base uma intervenção direta aos combatentes e a suas famílias, onde foi implementado o Centro de Apoio Médico, Psicológico e Social (CAMPS), que foi inserido num órgão interno da liga o Centro de Estudos e Apoio Médico, Psicológico e Social (CEAMPS).

Atualmente, o CAMPS é dividido em sete subestruturas espalhadas ao longo do território nacional, sendo “CAMPS 1 que abrange a zona de Lisboa e Vale do Tejo (com instalações em Lisboa/Direção Central da Liga), o CAMPS 2, circunscrito à zona Sul e Algarve (localizado na cidade de Loulé), CAMPS 3, zona Norte (instalado na cidade do Porto), CAMPS 4, zona Centro (localizado na cidade de Coimbra), CAMPS 5, zona do Norte Interior (localizado em Chaves), o CAMPS 6, zona do Alto Alentejo (localizado em Évora) e CAMPS 7, na Ilha Terceira” (Correia, 2015, p. 37).

Todos estes centros são orientados pelo Centro de Estudos e Apoio Médico, Psicológico e Social (CEAMPS) onde são definidos os modos de atuação de cada centro. Também estão interligados entre si, mas só podendo cada um operar na zona do país atribuída. Estes estabelecimentos estabelecem parcerias com outras instituições e comunidades próprias, como por exemplo Câmaras Municipais, Juntas de Freguesias, Centros Sociais, outras Associações, entre outros, “considerando-se o trabalho em conjunto com as redes sociais locais um fator imprescindível para se encontrar e articular recursos adequados às necessidades concretas dos combatentes e famílias” (Correia, 2015, p. 37).

Para além disso, o CAMPS tem os seus profissionais a exercer funções como, psicólogos, psiquiatras, médicos de clínica geral, assistentes sociais, enfermeiros e fisioterapeutas que fazem atendimento social/apoio social, apoio ao domicílio e acompanhamento psicológico individual ou em grupo. “As pessoas que chegam aos CAMPS são muitas vezes sinalizadas pelos próprios núcleos, funcionando estes também como postos de triagem e que posteriormente encaminham os sócios para o

CAMPS da sua zona.” (Correia, 2015, p.37). A Liga tem sempre em atenção a saúde dos seus sócios, fazendo recurso aos hospitais militares e outras instituições.

O CAMPS dispõe de um Centro de Apoio à Inclusão Social (CAIS), que contém equipas de trabalho que atuam em “missões de rua” no âmbito de apoio ao domicílio, facultando apoio a combatentes e famílias que tenham sido apontadas em situações como pobreza extrema e excluídos como sem abrigos, toxicodependentes e alcoólicos para serem levados a iniciarem o projeto de reinserção social. “Inicialmente são pré-sinalizados, para posteriormente serem visitados pela LC para apoio psicológico, médico e social. Nas visitas de Apoio Domiciliário, as equipas são também constituídas por um psicólogo que muitas vezes se faz acompanhar por um assistente social, às casas ou sítios onde vivem antigos combatentes” (Correia, 2015, p. 38).

2.2. A ORGÂNICA DA LIGA

É sabido que qualquer organização, independentemente do seu tamanho, reconhecimento e papel na sociedade portuguesa, deve ter, conforme as suas necessidades, todo um sistema de organização que permita à mesma funcionar da maneira mais organizada e eficiente possível, de forma a (com a utilização do menor número de recursos, e conseqüentemente gastos, sejam eles económicos ou não) conseguir produzir o melhor resultado possível, dentro do objetivo que é pretendido atingir.

Segundo Morgan (1996, p. 28), “a autoridade do superior sobre o subordinado caminha do topo para a base da organização; essa cadeia que é resultante do princípio de comando deve ser usada como canal de comunicação de tomada de decisão.” Estabelece-se então uma possível definição de hierarquia, que demonstra a elevada importância da organização de uma entidade, para a sua boa gestão e funcionamento.

Abordando a Liga dos Combatentes, e como é possível observar no organograma da ilustração 2, a mesma está constituída numa extensa divisão de funções e “poderes”, com vista a cumprir as suas funções com a maior eficiência e produtividade possível. Por se tratar de uma entidade de índole militar, é de elevada importância a hierarquia e rigidez distribuída em todas as funções e secções sobre as quais são feitas as divisões da organização da instituição.

Sob o comando do atual presidente, sua excelência o Tenente-General Joaquim Chito Rodrigues (Liga dos combatentes, s.d), toda a Liga, as suas divisões, como o Conselho Supremo, dirigido pelo excelentíssimo Tenente-General Baltazar António de Moraes Barroco (Liga dos Combatentes, s.d) e as suas subdivisões, trabalham em prol daquele que é o principal objetivo da Liga dos Combatentes: a proteção, o reconhecimento, e o apoio dos antigos-combatentes portugueses.

Desta forma, todo o estruturamento existente na Liga dos Combatentes (como demonstrado no Organograma), funciona com o intuito de dinamizar o mais possível a instituição que representa, através de um adequado e eficiente trabalho conjunto por parte de todos aqueles que fazem parte da instituição.

Constituída por 4 órgãos principais: o Conselho supremo, a Assembleia-Geral, a Direção Central e o Conselho Fiscal, a Liga dos combatentes engloba 114 núcleos, dos quais 14 residem no estrangeiro e os restantes 100 em território português, sempre com o objetivo de manter ativo o seu contacto e papel de presença com aqueles que serviram às Forças armadas, dentro e para lá das Fronteiras do território (Liga dos Combatentes, s.d).

O órgão máximo: Direção Central é constituído pelos seguintes membros: Presidente, Vice-Presidente, Secretário-geral e sete Vogais, sendo dois administrativos, um bibliotecário e o diretor do museu e secretário do mesmo (Liga dos Combatentes, s.d).

É então possível observar, na figura seguinte, o organograma completo da Liga dos Combatentes.

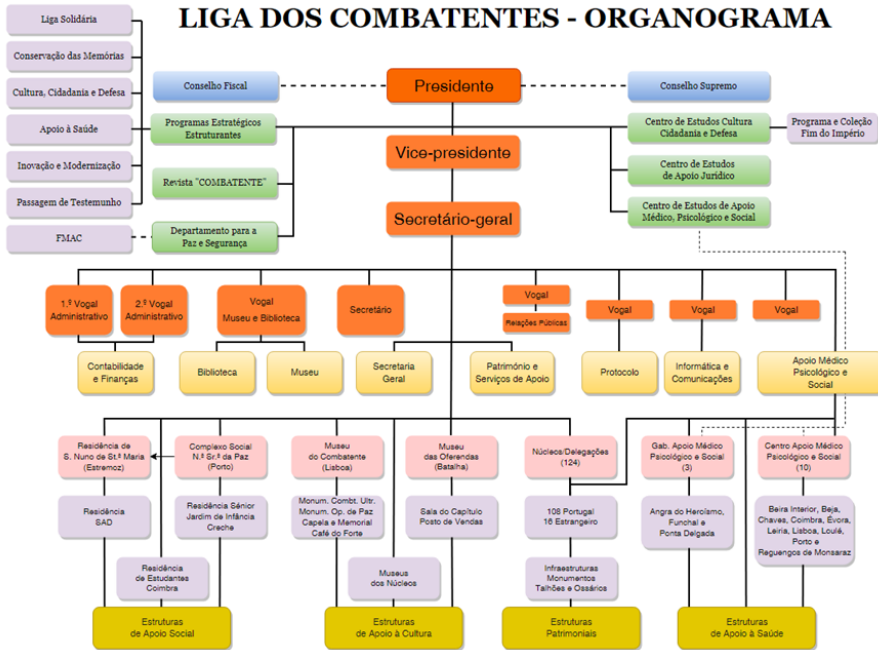


Ilustração 1: Organograma da Liga dos Combatentes

Fonte: Liga dos Combatentes, (s.d)

2.3. ESTATUTO DA LIGA DOS COMBATENTES

Do ponto de vista jurídico, a Liga dos Combatentes é uma pessoa coletiva de utilidade pública administrativa, sem fins lucrativos, de ideal patriótico e de carácter social, dotada de plena capacidade jurídica para a prossecução dos seus objetivos (Ministério da Defesa Nacional, 1999). Neste sentido, a Liga dos Combatentes é uma instituição portuguesa que tem como principal objetivo representar e apoiar os ex-combatentes.

A sua atividade está relacionada na defesa dos direitos e interesses dos indivíduos, bem como proporcionar-lhes um apoio social, económico e cultural.

Tendo em conta a Portaria n.º 3888 de 29 de janeiro de 1924 (Ministério da Defesa Nacional, 1999), que oficialmente designou a Instituição Liga dos Combatentes, mantém-se de acordo com o artigo 4.º, alínea b), do Decreto-Lei n.º 47/93, de 26 de fevereiro. Para além disso, a Liga continua sob a supervisão do Ministro da Defesa Nacional. Atualmente, o Estatuto da Liga dos Combatentes, aprovado em anexo à Portaria n.º 119/99, de 10 de fevereiro, incorpora várias modificações desde o Estatuto original, aprovado pela Portaria n.º 745/75, de 16 de dezembro (Ministério da Defesa Nacional, 1999).

Deste modo, com base no Cap. I, artigo 2.º da Portaria 119/99 de 10 de fevereiro, constituem objetivos da Liga dos Combatentes: Promover a exaltação do amor à Pátria e a divulgação, em especial entre os jovens, do significado dos símbolos nacionais, bem como a defesa intransigente dos valores morais e históricos de Portugal; Promover o prestígio de Portugal, designadamente através de ações de intercâmbio com associações congéneres estrangeiras; Promover a proteção e auxílio mútuo e a defesa dos legítimos interesses espirituais, morais e materiais dos sócios; Cooperar com os órgãos de soberania e da Administração Pública com vista à realização dos seus objetivos, nomeadamente no que respeita à adoção de medidas de assistência a situações de carência económica dos associados e de recompensa daqueles a quem a Pátria deva distinguir por atos ou feitos relevantes praticados ao seu serviço; Criar, manter e desenvolver departamentos ou estabelecimentos de ensino, cultura, trabalho e solidariedade social em benefício geral do País e direto dos seus associados.

Relativamente à componente associativa, os sócios da Liga dos Combatentes são todas as pessoas individuais ou coletivas, nacionais ou estrangeiras, que apoiam os princípios da organização e que estão dispostas a apoiá-la, contribuindo com seu patrocínio e

esforço ou financiamento para a manutenção e funcionamento da mesma (República Portuguesa Defesa Nacional, s.d).

Por outro lado, como refere o Cap. II do artigo 4.º, nº2, aqueles que foram condenados por cometer crimes deliberadamente e que carecem de qualidades morais e cívicas não podem ser admitidos como membros da Liga dos Combatentes (Ministério da Defesa Nacional, 1999).

De acordo com o Cap. II, artigo 4º, da portaria 119/99 de 10 de fevereiro (Ministério da Defesa Nacional, 1999), os sócios agrupam-se segundo as seguintes categorias, **sócios combatentes** os indivíduos que pertencem ou tenham servido nas Forças Armadas Portuguesas e tenham participado de missões de defesa, segurança, soberania, humanitárias e de paz ou de cooperação, como também, os elementos das Forças Armadas Portuguesas que participem ou tenham participado de missões (Liga dos Combatentes, s.d). Para além disso, fazem parte dos sócios combatentes os indivíduos que, ainda integrados em organizações civis, prestem ou tenham prestado serviço nas Forças Armadas Portuguesas. **Sócios efetivos**, os cidadãos que estão ou tenham servido nas Forças Armadas Portuguesas, mas que não preencham as condições mencionadas na categoria de sócios combatentes (Liga dos Combatentes, s.d). **Sócios extraordinários** são os cônjuges, ascendentes e descendentes até o segundo grau, bem como sócios combatentes e sócios efetivos. **Sócios honorários**, todos os indivíduos e grupos, nacionais ou estrangeiros, a quem a assembleia geral concedeu esse título por mérito ou pelos serviços relevantes prestados à Pátria ou à Liga dos Combatentes (Liga dos Combatentes, s.d). **Sócios beneméritos**, aqueles a quem a direção central atribui essa qualidade por ações em benefício da Liga dos Combatentes ou dos seus associados (Liga dos Combatentes, s.d). E por último, **sócios apoiantes**, os que regularmente apoiam seus núcleos por meio de doações ou quotas (Liga dos Combatentes, s.d).

O estudo dos diferentes tipos de Sócios é essencial para o conhecimento não só da estruturação, mas também do funcionamento da orgânica da Liga em si. Dada a elevada importância que os Sócios detêm, por serem os responsáveis pela existência da Liga.

3.METODOLOGIA, MATERIAIS E MÉTODOS

3.1. POSICIONAMENTO DE PARADIGMAS

Como definido por Rosado: “as metodologias enformam e aferem os métodos, que (...) constituem, por sua vez, um conjunto de técnicas que determinam o sentido orientador de uma investigação” (Rosado,2015, p.77).

Aquando da elaboração deste trabalho, o mesmo foi regido segundo diferentes posicionamentos e paradigmas implicativos de forma a proporcionar a possibilidade de existência de uma investigação científica correta e completa, sendo os quatro posicionamentos existentes os seguintes:

- Axiológico: Imprescindível para a produção legal de um trabalho de qualquer âmbito pois prevê o cumprimento das normas e da ética, de forma a evitar a produção de plágio;
- Ontológico: Neste posicionamento é possível adotar duas vertentes distantes: uma vertente mais realista, ou uma vertente relativista;
- Epistemológico: Difere-se em duas vertentes, uma de índole mais positivista, que tem como base inquéritos, e outro de carácter mais interpretivista, tendo em conta as diferentes análises realizadas por parte daqueles responsáveis pela investigação, os investigadores;
- Metodológico: Este é um posicionamento baseado em trabalho previamente realizado e em informações obtidas pelos vários produtores do TI, como por exemplo: entrevistas, inquéritos, ou ambos em simultâneo.

Abordando os paradigmas, são três os existentes:

- Paradigma Qualitativo: Assente em entrevistas;
- Paradigma Quantitativo: Paradigma no qual a investigação assenta em valores numerais e dados estatísticos, como inquéritos, amostras, entre outros tipos de dados estatísticos existentes;
- Paradigma Sócio Crítico: Este paradigma baseia-se na junção dos dois anteriores, recorrendo assim a fontes de dados de carácter qualitativo, como entrevistas, e a fontes de dados de carácter quantitativo, como inquéritos.

Após a descrição dos posicionamentos e paradigmas existentes na produção de um trabalho, e posicionando-nos dentro daquilo previamente referido, no nosso TIG está presente o Paradigma Sócio Crítico, pois recorreremos tanto a entrevista como a questionário para a obtenção de dados para a produção do trabalho, verificando-se a presença de dados de índole tanto quantitativa como qualitativa. Quanto aos posicionamentos, é obrigatório para a produção de um trabalho credível recorrer ao Posicionamento Axiológico, pelo qual nos regemos. Recorreremos também ao Posicionamento Ontológico, sobre o qual decidimos abordar uma perspectiva relativista, tendo seguido um posicionamento central, no Posicionamento Epistemológico. Quanto ao Posicionamento Metodológico, baseamos o nosso TIG em artigos científicos, uma entrevista e um inquérito.

3.2. ESTRATÉGIA, MÉTODO E TIPO DE ESTUDO

Em função daquele que é o problema que pretendemos resolver, e da sua natureza, é necessário adotar uma determinada estratégia para que este seja resolvido (Rosado, 2017).

Consequentemente, e para que seja possível a elaboração de uma resposta cientificamente apoiada quanto às questões de investigação definidas neste TIG,

definimos uma estratégia de trabalho mista, na qual recorreremos ao método hipotético-dedutivo.

3.3. INSTRUMENTOS DE RECOLHA DE DADOS

Toda a informação presente neste trabalho provém de fontes fidedignas e credíveis.

No âmbito da informação a nível do conhecimento científico, a mesma provém de documentos, Websites, livros e outras fontes por nós acedidas, tendo sempre em especial atenção aos direitos de autor de cada um, através da utilização correta das citação e referências bibliográficas, nunca apoderando-nos de algo que não foi produzido por nós, sem dados os respetivos créditos.

Quanto à informação por nós produzida (informações provenientes da entrevista a sua excelência o Senhor Tenente-General Joaquim Chito Rodrigues e do questionário realizado a sócios da Liga dos Combatentes, sobre os apoios concedidos por parte da organização aos mesmos), a mesma foi por nós captada e sendo posteriormente analisada aos mais detalhados e necessários níveis, para um estudo o mais aprofundado possível.

4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Para lá da revisão da leitura, a análise não só das informações de âmbito qualitativo, mas também quantitativo por nós recolhidas é de extrema importância para o desenvolvimento dos conhecimentos sobre a instituição em abordagem e para o aprofundamento do estudo da mesma.

Realizámos uma entrevista ao Excelentíssimo Presidente da Liga dos Combatentes Tenente-General Joaquim Chito Rodrigues, da qual, de entre toda a valiosa informação por ele transmitida pudemos destacar certos momentos chave, que serão (para além das respostas por sua excelência disponibilizadas) referidas posteriormente.

Como referido nas respostas às perguntas, o lema “Honrar os mortos, e lutar pela dignidade dos vivos” resume em poucas, mas valiosas palavras aquilo que é a intenção da Liga dos Combatentes para com os antigos combatentes portugueses e a sociedade portuguesa.

Desta forma, sua excelência enunciou aqueles que são os seis programas estratégicos da Liga dos Combatentes. Começando pelo programa “Liga Solidária”, verificamos que o mesmo procura ajudar e contribuir aos mais diferenciados níveis para proteger e apoiar os antigos combatentes portugueses. Este apoio é lhes concedido tanto com residências, como monetariamente, ou mesmo com ajuda médica e psicológica. Referente ao programa “Conservação da Memória”, este procura (como o próprio nome indica) preservar a memória e glorificar os nossos antigos combatentes, como dito por sua excelência, este mesmo programa “Define que nós devemos garantir a dignidade dos espaços onde estão inumerados combatentes, no mundo inteiro”. Este programa materializou-se com a criação de uma comissão para a realização de um levantamento dos lugares onde estão sepultados portugueses caídos na Guerra do Ultramar. Seguidamente abordámos o programa “Cuidados de Saúde”, materializado com a criação do “Centro de estudos de apoio médico e psicológico”, com vista a apoiar ao nível da saúde os antigos combatentes, tendo até à data realizado “mais de 14000 interações médicas em antigos combatentes”.

Quanto ao programa “Inovação e modernização “, concluímos que o mesmo se traduz numa tentativa de renovar tecnologicamente os núcleos, através da modernização dos seus equipamentos e processos de estruturação e funcionamento. Por fim, abordámos os dois últimos programas: “Aprofundamento à abrangência” e “Cultura, Cidadania e Defesa”, abordando a abrangência no estrangeiro da Liga dos Combatentes e a promoção da cultura e dos valores que a Liga busca transmitir, respetivamente.

Para lá da análise da informação qualitativa possível de extrair através da entrevista realizada a sua excelência o Presidente da Liga dos Combatentes Tenente-General Joaquim Chito Rodrigues, é também essencial analisar os dados quantitativos provenientes do questionário realizado. Quanto à amostra do mesmo consideramos que a amostra obtida foi considerável, pelo que dá para analisar fielmente aquilo que foram os resultados obtidos.

Ao analisar a informação obtida verificamos que é também de extrema importância analisar os dados obtidos quantitativamente, ou seja, através do questionário realizado. Ao analisar o questionário, verificamos que, de um âmbito geral, os antigos combatentes que responderam ao questionário consideram que a Liga dos Combatentes não atribui o apoio necessário, ou nenhum.

Quanto aos vários tipos de apoios abordados, verificámos que aquele gerador de mais descontentamento foi a questão do apoio financeiro aos antigos combatentes (questão número 4), com 217 (81%) de respostas que indicam nenhum esforço por parte da Liga dos Combatentes neste setor. Contrariamente, a questão que verificou um maior número de respostas positivas relaciona-se com a preservação da memória histórica dos mesmos (questão número 3), com 26 respostas (9,7%) afirmando o maior nível de satisfação possível no âmbito do trabalho da Liga dos Combatentes neste setor.

5. CONCLUSÕES

5.1 RESPOSTA ÀS PERGUNTAS DERIVADAS

Relativamente à PD1, a Liga dos Combatentes surgiu após a 1ª Guerra Mundial no contexto pós-guerra debilitado em que Portugal se encontrava, com o nome de “Liga dos Combatentes da Grande Guerra”. Foi fundada por João Jayme de Faria Affonso, figura que, propondo os estatutos bases destes combatentes, procurou criar uma organização que se destinasse a ajudar estes homens debilitados e traumatizados, que

havia sobrevivido a uma das duas grandes guerras até à data existentes. Com a criação desta instituição, João Affonso procurava representar os interesses destes veteranos, lutar pelos seus direitos, benefícios e pelo seu reconhecimento, devido aos feitos conquistados.

Através da PD3 concluímos (e após analisar os resultados obtidos através do questionário feito) que, apesar daquilo que é afirmado pela instituição em estudo, que os apoios aos mais amplos níveis, como por exemplo do apoio psicológico e da reinserção social dos combatentes mais necessitados, os mesmos (numa análise geral) não são devidamente efetuados, ou se quer produzidos. Verificamos então que (contrariamente àquilo julgado aquando do início da produção do TIG) que a Liga dos Combatentes não efetua um apoio generalizado nem de certa forma eficiente e o suficiente para satisfazer os seus sócios, gerando assim uma insatisfação geral.

5.2. RESPOSTA À PERGUNTA DE PARTIDA

Como investigadores neste TIG, afirmamos que, através de todo o processo referente a esta investigação, e após a conclusão da mesma, é possível responder à pergunta de partida por nós definida:” Em que consiste a Liga dos Combatentes?”.

Esta Liga, fundada por João Affonso no contexto pós 1ª Guerra Mundial com o nome de “Liga dos Combatentes da Grande Guerra”, tinha como objetivo inicial prestar apoio aos combatentes portugueses que estiveram presentes naquele que foi o Mundial conflito da 1ª Grande Guerra. Mais tarde tendo mudado o seu nome para o atual:” Liga dos Combatentes “. Esta instituição procura servir os antigos combatentes portugueses, desde aqueles que serviram na Guerra do Ultramar, até aos militares que atualmente prestam serviço à nação através da realização de missões de paz no exterior no âmbito da NATO.

Esta instituição busca então responder a todos os interesses destes veteranos, defender os seus direitos, promover o seu reconhecimento na sociedade portuguesa e manter a sua memória como heróis da nação, de forma a nunca serem esquecidos pela sociedade portuguesa, defendendo o valoroso estatuto que envergam.

5.3. VERIFICAÇÃO DOS OBJETIVOS E LIMITAÇÕES DE ESTUDO

Inicialmente, o grupo de trabalho propôs e definiu uma série de objetivos sob os quais pretendíamos cumprir, sendo o principal o estudo da Liga dos Combatentes, naquilo em que consiste, os seus apoios para com os combatentes e a verificação se esses apoios eram atribuídos e devidamente cumpridos. Podemos então constatar efetivamente que os objetivos de estudo foram cumpridos e que a realização deste TIG contribuiu para o desenvolvimento do conhecimento pessoal sobre a instituição em estudo para cada um dos membros integrantes do grupo de trabalho, e para a dinamização do seu conhecimento na área da produção e elaboração de trabalhos de investigação.

Ao longo da produção deste TIG foram sentidas algumas dificuldades relativamente à dificuldade em encontrar informação disponível sobre a Liga dos Combatentes, pelo facto da mesma ser uma instituição até aos dias de hoje pouco estudada, logo que não verifica amplas fontes de informação e de produção de literacia sobre a mesma.

AGRADECIMENTOS

Não podemos deixar de profundamente agradecer a todos aqueles que nos ajudaram a desenvolver este TIG, nomeadamente ao nosso Tenente-Coronel de Administração Militar David Rosado, por toda a disponibilidade, ferramentas e conhecimentos fornecidos para que pudéssemos produzir esta investigação e este TIG. Agradecemos profundamente a todos aqueles que contribuíram para que o nosso TIG fosse concluído

com o máximo proveito possível, com especial carinho a sua excelência o Presidente da Liga dos Combatentes Tenente-General Joaquim Chito Rodrigues, por se disponibilizar para a realização da entrevista, e pela amabilidade com que nos recebeu na sede da Liga dos Combatentes.

SÍNTESES BIOGRÁFICAS DOS AUTORES

Afonso Miguel Pinheiro Carvalho é cadete na Academia Militar, estando neste momento a frequentar o 2º ano do Mestrado Integrado em Ciências Militares. Nascido a 28 de abril de 2004, é natural das Caldas da Rainha. Completou o ensino secundário na Escola Secundária Rafael Bordalo Pinheiro no curso de Ciências Socioeconómicas. Ingressou na Academia Militar a 22 de setembro de 2022.

Pedro Luís Valente Rafael Marquês Saraiva é cadete na Academia Militar, estando neste momento a frequentar o 2º ano do Mestrado Integrado em Ciências Militares. Nascido a 11 de junho de 2004, é natural de Almada, Setúbal. Completou o ensino secundário na Escola Secundária Emídio Navarro no curso de Ciências e Tecnologia. Ingressou na Academia Militar a 22 de setembro de 2022.

Alfredo Manuel Cerdeira Marques da Veiga é cadete na Academia Militar, estando neste momento a frequentar o 2º ano do Mestrado Integrado em Ciências Militares. Nascido a 4 de março de 2004, é natural de São Sebastião da Pedreira, Lisboa. Completou o ensino secundário na Escola Secundária da Amadora no curso de Ciências e Tecnologia. Ingressou na Academia Militar a 22 de setembro de 2022.

Cristiano Filipe Gonçalves Camacho é cadete na Academia Militar, estando neste momento a frequentar o 2º Ano do Mestrado Integrado em Ciências Militares. Nascido a 6 de julho de 1998, é natural de São Pedro, Funchal. Completou o ensino secundário na Escola Secundária de Francisco Franco em 2017 no curso de ciências socioeconómicas. Incorporou no Exército português em 2017 com especialidade

Polícia do Exército, desempenhando funções inerentes ao posto de Sold RC. Ingressou na Academia Militar a 22 de setembro de 2022.

Martim António Freitas Andrade é cadete na Academia Militar, estando neste momento a frequentar o 2º. Ano do Mestrado Integrado em Ciências Militares. Nascido a 25 de julho de 2004, é natural do Monte, Funchal. Completou o ensino secundário na Escola Secundária de Francisco Franco em 2020 no curso de ciências e tecnologias e em 2021 no curso profissional de técnico de serviços jurídicos na escola da Apel. Ingressou na Academia Militar a 22 de setembro de 2022.

David Pascoal Rosado é Professor Militar com Agregação da Academia Militar e Professor Auxiliar com Agregação da Universidade Europeia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Correia, D. P. S. P. (2015). *A condição de Idoso Antigo Combatente: Relatos de vida, Vulnerabilidades e Processos de Reconhecimento Público*. Portalegre. 22 de Dezembro de 2023. <https://www.ligacombatentes.org/orgaos-sociais-da-liga-dos-combatentes/>
- Liga dos Combatentes. (s.d). *Órgãos Sociais da Liga dos Combatentes*. Obtido em 21 de Dezembro de 2023. <https://www.ligacombatentes.org/sobre-nos/>
- Liga dos Combatentes. (s.d). *Organograma*. Obtido em 20 de Dezembro de 2023. <https://www.ligacombatentes.org/organograma/>
- Liga dos Combatentes. (s.d). *Resenha Histórica*. Obtido em 20 de Dezembro de 2023. <https://www.ligacombatentes.org/resenha-historica/>
- Liga dos Combatentes. (s.d). *Sócios e Regalias*. Obtido em 20 de Dezembro de 2023. <https://www.ligacombatentes.org/socios-e-regalias/>
- Marques, I. P. (2016). *Das trincheiras, com saudade: A vida quotidiana dos militares portugueses na Primeira Guerra Mundial*. A Esfera dos Livros.

- Morgan, G. (1996). *Imagens da Organização* (1.ª Edição). Editora Atlas
- Noronha, D & Ferreira, S. (2000). "Revisões de Literatura". In S. Campello & V. Cendón (Eds.), *Fontes de Informação para Investigadores e Profissionais* (pp. 191 – 198). Belo Horizonte: Editora UFMG.
<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-591579>
- Pais, J.M. (2012) *Sociologia da vida quotidiana*. (5.ª Edição). Imprensa de Ciências Sociais.
- Pires, N. L. (2016). *Sobre Portugal e a Guerra na Frente Africana da Grande Guerra de 1914-1918*. Nação e Defesa.
- Portaria n.º 119/99 do Ministério da Defesa Nacional (1999). *Diário da República: 1ª Série* B, n.º 34
https://www.defesa.gov.pt/pt/defesa/dd/Lists/PDEFINTER_DocumentoLookupList/Port.119_99.10Fev.pdf
- Quivy, R. & Campenhoudt, L. V. (1998). *Manual de investigação em ciências sociais*. Gradiva
- República Portuguesa Defesa Nacional. (s.d). *Liga dos Combatentes*. Obtido em 19 de Dezembro de 2023. <https://www.defesa.gov.pt/pt/defesa/organizacao/ot/lc>
- Rosado, D. P. (2015). *Sociologia da Gestão e das Organizações*. (1.ª Edição). Lisboa: Gradiva
- Rosado, D. P. (2017). *Elementos Essenciais de Sociologia Geral*. Lisboa: Gradiva
- Telo, A. J. (2014). Um enquadramento global para uma guerra global. *Nação e Defesa*, 139, 8–33.

APÊNDICES

Devido ao tamanho dos apêndices, decidimos colocar os mesmos disponíveis on-line através da utilização de um código QR, possuindo os seguintes apêndices:

APÊNDICE 1- GUIÃO DE ENTREVISTA; APÊNDICE 2- RESPOSTA À ENTREVISTA A SUA EXCELÊNCIA O PRESIDENTE DA LIGA DOS COMBATENTES TENENTE-GENEREAL JOAQUIM CHITO RODRIGUES; APÊNDICE 3- GUIÃO DO INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO; APÊNDICE 4- RESULTADOS DOS INQUÉRITOS POR QUESTIONÁRIO; APÊNDICE 5- COMPROVATIVO DA REALIZAÇÃO PRESENCIAL DA ENTREVISTA A SUA EXCELÊNCIA O PRESIDENTE DA LIGA DOS COMBATENTES TENENTE-GENERAL JOAQUIM CHITO RODRIGUES

